Bibliotheca de Braga

Redacção e Administração
Campo de Sant'Anna, 18

PROPRIETARIO
João Palma

EDITOR
José Amado

Assignatura:
Anno 1$200, semestre 600 rs.
BRAZIL, anno 2$500 rs.
Numero avulso 30 rs.

Braga, Typ. a vapor Souza Cruz

O RADICAL

Semanario Republicano

Director politico, Joaquim d'Oliveira

Braga, 30 de dezembro de 1910

Num. 32 — Anno I

A independencia do poder judicial

O castigo que ha dias o snr. ministro da Justiça infligiu a tres juizes da Relação de Lisboa, que esquecendo o respeito que devem á beca que envergam, se revoltaram contra as instituições republicanas, deu aso a que a conselheirice indigena soltasse inflamados tropos em prol da independencia do poder judicial, phrase bonita, não ha duvida, mas que nem todos sabem ou não querem saber interpretar.

A pedra basilar d'uma boa magistratura judicial reside, inquestionavelmente, n'uma larga independencia, mas essa independencia não póde ir até ao ponto de fazer reviver leis já revogadas e postas de parte para fazer doutrina que approveite aos grandes criminosos.

Se no regimen da monarchia constitucional alguns togados da Relação se lembrassem d'applicar as leis sanguinarias do conde de Basto, e á ordem fossem chamados pelo ministro respectivo, que teriam dito os graves conselheiros que agora tanto se indignam com o proceder correcto e patriotico do snr. ministro da Justiça?

Nós bem sabemos que o que mais dóe e amofina a conselheirice indigena não é o facto da pronuncia do Franco e Reymão ser revogada ou approvada: o peor, o mais grave é a doutrina do accordão não ficar materia corrente, para com duas pennadas alliviar os ladrões dos cofres publicos e do Credito Predial.

A exagerada complacencia da Republica para todos aquelles que á sombra da extincta monarchia sugavam ou se propunham sugar o ubere orçamental, quasi os convenceu de que isto continuava a pertencer-lhes, e porisso não é para extranhar que um tão pequenino abalo lhes tenha perturbado um pouco a digestão.

E' bom para que de futuro tenham mais cuidado e se lembrem de que a extincção da monarchia é um facto e que hoje quem manda é o Povo, que em 5 d'outubro delegou os seus poderes no Governo Provisorio da Republica.

Tenham paciencia, pensem conforme quizerem, sejam monarchicos se isso lhes apraz e dá gosto, mas respeitem a vontade do Povo que quiz e ordenou que os delapidadores dos bens da Patria fossem castigados.

ECHOS & BOATOS

Concurso de estylo

Tem preoccupado dia e noite o espirito de eruditos e ignaros a questão de se saber qual o estylo a que obedece aquella monumental obra a que se anda procedendo na fachada do Banco do Minho.

Não é dorico, nem jonico, nem corintio, affirma o *mestre* Moreira arvorado em professor do lyceu. Não é Renascença — jura-o o Zé Machado. Que não é gothico, dil-o o Teixeira da Silva que cá na terra arrematou o espirito do got... ismo. *Rococó* tambem não é, na opinião auctorisada do Zé Faria Machado.

Afinal a chave do problema foi encontrada pelo mestre Morena, asseverando que aquillo é estylo Vellozo I, e do mais authentico. «E se duvidaes — diz elle — ide alli á Senhora-a-Branca estudar no palacête o modelo».

Estamos nós já d'aqui a vêr os enfeites, inspirados no frontão da Camara de Lisbôa. O distico não deixará de ser o celebre verso de Camões:

. . . . . .

E vereis amor da patria não movido

. . . . . .

Isto por causa dos maus pensamentos e das ruins obras...

Os boateiros

Continuam os *boateiros*, á similhança do que succedeu no Brazil a quando da proclamação da Republica, a indigna, criminosa e antipatriotica tarefa de levar a inquietação e o sobresalto aos espiritos ingenuos e desprevenidos.

Almas latrinárias de pandilhas, raro mostram á luz do dia a estanhada face, occultando-se cobardemente por traz de quem, pela sua edade ou pelo seu sexo, não possa soffrer o justo correctivo das suas insidiosas torpezas.

Ao nosso conhecimento chega o facto de que um ratoneiro de irmandades e intriguista de sachristia, aconselhou umas edosas e respeitaveis senhoras de esta cidade a esconderem pratas e objectos de valor, na previsão de acontecimentos graves que o bigorrilha annuncia, e no piedoso intuito de as subtrahir ao *saque*, a que vae dar origem a *contra-revolução*.

Pena é que o vil sicario não appareça a tomar a responsabilidade da sua infamia, porque lhe haviamos de cortar as orelhas, ainda que maiores e mais duras sejam do que a propria lingua.

Bons pensamentos

A nova Commissão administrativa do Hospital, na sua primeira reunião, acaba de fazer a sensacional descoberta de que a meza cessante tinha *bons pensamentos*.

Assim nol-o relata a «Patria» quando se refere á decisão em que a Commissão se encontra de promover a construcção de um novo edificio hospitalar, visto o actual se não encontrar em condições indispensaveis para o seu fim; continuando assim o *pensamento da meza cessante*.

Salvo o devido respeito, permittam-nos os illustres membros da Commissão que duvidemos de que a tal meza cessante tivesse em qualquer momento pensamentos d'aquella natureza.

Dando de barato, porém, que os tivesse, facto algum nos auctorisa a julgar que ella tentasse pôl-os em execução.

As suas preoccupações limitaram-se a prover a que os doentes, mal transpostas as portas do Hospital, lhes não faltassem os soccorros da religião, fôssem quaes fôssem as suas convicções religiosas, e que os lausperennes fôssem cerimonias luzidas e apparatosas.

Quanto ao resto, se qualquer plano existiu ficou no ovo...

A birra do Estatuto

Lêmos ainda na «Patria» que a nova Commissão do Hospital se mostra na decisão de *observar rigorosamente* as disposições estatuarias.

Nós não aturamos esta secca da rigorosa observancia dos estatutos por entendermos que razão alguma se póde invocar para tal.

Dos estatutos sômos de parecer que se deve pôr implacavelmente de parte, n'este avançado momento de civilisação, aquillo que por obsoleto e anachronico fôr absurdo e contrario aos principios liberaes.

A meza administradora do Hospital não póde, nem deve subordinar-se assim, cegamente, ás exigencias d'uns reles estatutos.

A intelligencia e o espirito modernamente orientado dos seus membros seria um parodoxo se semelhante dependencia e subordinação fôsse um facto.

Nós não nos conformamos com tal resolução e esperamos que, nos seus actos, a Mesa a desminta, visto que só tem a justifical-a uma precipitação de momento.

Syndicancia

Tomou posse da direcção do Hospital de S. Marcos, a Commissão ultimamente nomeada pelo sr. governador civil.

Duvida nenhuma resta de que a entrada d'essa nova Commissão se impunha como uma inadiavel necessidade, em face de escandalosos factos que se dizem alli praticados, e cuja narração de bocca em bocca passa com ruido.

A nova Commissão entra, temos a segura convicção, com a vontade mais firme de fazer abrir uma nova phase á vida d'aquella caza de beneficencia. São-nos de tal sobeja garantia as altas qualidades que os commissionados possuem e que todos não hesitam em lhe reconhecer.

A nós, porém, cumpre-nos aconselhar a nova direcção a que se não deixe prender nos seus actos por preconceitos e hesitações de qualquer especie, preconceitos e hesitações que desmentiriam a intenção que alli os levou e a espectativa de quem applaudiu a sua nomeação.

Não é isto pretender precipitações por parte da meza administradora do Hospital, ou achar que por ventura, tendo entrado ainda ha dias, seja tarde para a vermos praticar actos de importancia decisiva.

Mas entendemos dever lembrar áquelles que hoje dirigem o Hospital que é absolutamente indispensavel, como exigente satisfação á opinião publica, que se proceda a um inquerito rigoroso relativo ao que têm sido as anteriores administrações, tornando-se ainda conhecido o que ha de verdade acerca das estupendas accusações de desleixo, de abandono e até de deshumanidade sobre o serviço de alguns clinicos d'aquella caza.

Que a nova meza se ha-de impôr á consideração publica pela sua administração intelligente e conscienciosa, não nos resta duvida alguma; nós porém, entendemos que lhe cumpre ainda o dever de pôr bem a claro, sem hesitações de qualquer especie, a serie de erros e de abusos que se diz caracterisarem as passadas administrações.

Leitura só para homens

(Trechos selectos do ALVA, collecção de «prosas espirituaes onde se mostra o cuidado que deve haver no culto da Alma: caminho alvo para a Celeste Torre»).

Um nacionalista encravado

A's beatas de Braga

. . . . . .

Ceu roxo: que lembra pulsos de presos macerados; retalhos de carne que a Piedade tortura: ceu côr da tunica do Senhor dos Passos; lembra um Arcebispo em pontifical: ceu dos lirios e das viuvas.

O nosso ideal morreu; cahimos do Mysticismo, e a Duvida persiste: Poentes d'Illusões: ceu de Morte: ceu de enygmas caprichosos: ceu de violetas.

. . . . . .

Ceu branco: ceu que não é ceu; que lembra bençãos d'agonisantes e mortalhas de mortos; tabua nua sem inscripções suggestivas; paizes longe, sem emoções que levantem: ceu de mandevilia, mas que não é puro: ceu d'inversões: ceu que faz mal: ceu de Dor: Ideia que fez nuvem d'agouro: ceu de parodoxo: ceu de Baudelaire.

Ceu de côr negra: que lembra gritos de medo e ancias de morrer e ranger de dentes; luar tornado cancro a alumiar as pobres florinhas: ceu de exame de consciencia: ceu de autopsias: a enfermaria abre-se: o navio parou, sem mantimento: naufragos que soluçam, Virgens que se lamentam: ceu que lembra inferno e prisões: ceu que lembra carvões que deixa o fogo; mão que torna em lama a alma de sua filha: ceu de algemas e ruidos discordantes; luctas d'Affecto não comprehendido; mar encapellado que atravessamos em bóte: decide-se o espirito para a lucta: ceu de ferro, que nos é couraça, mas martyrisadora; ceu de blasphemia que rasga um seio de pomba: ceu que póde ser d'amante.

Ceu de Alegrias e Canticos!
Ceu de Afflicções e Choros.

Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Ex-deputado nacionalista, director da «Palavra» e do «Combate», e piedoso propagandista da Boa-Doutrina.

Será verdade?

Affirmam-nos que da thesouraria do Hospital de S. Marcos sahem todos os annos 100$000 réis para pagar a um medico e ex-conselheiro serviços que não presta.

Mais nos affirmam que este *cambalacho* foi feito com previo assentimento e consentimento d'um ex-governador civil substituto, pertencente ao partido dos honestos e que têem que perder.

Será verdade esta extorsão feita aos pobres?

Telegramma symbolico

Um ex-governador civil d'este districto, cotadissimo regulo d'um burgo que tanto tem sentido a belleza do seu *caciquismo*, sempre que tinha necessidade de cahir nos braços do seu lugar-tenente, mandava-lhe um telegramma que é um *symbolo* da administração d'aquelle burgo:

«Vem e traz dinheiro»

A seu tempo se decifrará o *inigmatico e symbolico telegramma*.

Commentarios

'Num congresso republicano, ha annos realisado, houve um cidadão que se lembrou de propôr á assembleia para que se resolvesse qual e como seria a bandeira da futura republica.

Supponho ter sido troçado o congressista e pouco ter faltado para que o corressem. Vê-se agora que elle tinha carradas de razão. E' sempre assim; chega invariavelmente tarde a hora serena da justiça.

O problema discute-se ainda 'neste momento com enthusiasmo e mesmo até com paixão. Por mim não tenho predilecções. Seja a bandeira azul e branca do projecto de Junqueiro ou a proposta por José Sampaio, a verde e vermelha adoptada pelo governo provisorio ou o estandarte branco ornado da cruz de Cristo. Todos me servem. Não são as côres d'uma bandeira que a fazem gloriosa e amada. Ella é grande, embora feia, se um nobre povo a defende; é mesquinha, ainda que bella no seu chromatismo, se symbolo d'uma raça deprimida e covarde.

Mas se o assumpto tem de ser discutido, então as unicas opiniões a ouvir e considerar são as dos eruditos e as dos artistas; porque 'nesse caso apenas se deve attender ás razões da historia e aos argumentos da arte. Porém, abrir um plebiscito sobre a materia, em que toda a gente póde emmittir o seu voto, affigura-se-me, salvo todo o meu respeito pelas pessoas illustres que lançaram a idea, tão extravagante como solicitar o parecer d'um cégo sobre o *Juizo Final* de Miguel Angelo ou d'um surdo analphabeto sobre a *Divina Comedia*.

A. C.

Os rafeiros do divino

Emeritos malandrins, tão sordidos como a consciencia suja com que atacam os adversarios, põem em circulação esta nota vilmente mentirosa, ignobilmente phantasista:

«Nos tempos da monarchia, mormente no ultimo periodo que preparou a republica, todos lêram

nas gazetas ou ouviram das tribunas dos clubs ou dos comicios que era uma pouca vergonha, uma roubalheira e uma desmoralisação o que se passava com a accumulação de empregos.

Todos apoiavam estas affirmações, e alguns ingenuos acreditaram que os censôres mais aguerridos tudo poriam no são, se algum dia conquistassem o poder.

Estas esperanças vão-se perdendo num desengano cruel, porque a realidade dos factos dá-nos, para amostra, o seguinte:

Dr. Manoel Arriaga é: 1.º — Reitor da Universidade de Coimbra; 2.º — Procurador Geral da Republica.

Dr. Alfredo Magalhães é: 1.º — Lente da Escola Medica do Porto; 2.º — Sub-Director do Hospital Conde de Ferreira; 3.º — Director da Penitenciaria de Lisboa; 4.º — Governador Civil de Vianna do Castello; 5.º — ... (Em breve o saberão todos).

Engenheiro Antonio Maria da Silva é: 1.º — Director Geral dos Correios e Telegraphos; 2.º — Secretario Geral do Ministerio do Fomento; 3.º — Commissario do Governo junto da Companhia dos Tabacos.

Engenheiro Vasconcellos Correia é, além de outros titulos pelos quaes recebe do Estado, — fiscal das officinas Navaes da Alfandega e membro do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro.

Ora, á vista disto e do mais que virá a lume, e que se irá archivando, não diremos que a desvergonha d'outr'ora continúa hoje; mas... será falta de gente?

Os nossos leitores commentem as coisas como o entenderem justo, e nós os iremos informando, *para edificação das gentes*, e elucidação dos admiradores e apologistas da obra.»

Commentem os leitores, sim, mas é a impudica desfaçatez dos escrivas tonsurados dignamente dirigidos pelo impagavel «estuporinho» do Pinheiro Torres...

Commentem-a, mas exijam á matilha clerical que assim debita falsidades a prova do que avança.

Para o publico honesto que queira vêr a honestidade dos processos com que se combate a Republica, veja-se ao que se reduz a affirmativa soez e gratuita da garotada a soldo de Layola:

O dr. *Manuel d'Arriaga* não é reitor da Universidade, mas somente Procurador Geral da Republica, e com todos os direitos que resultam da integridade do seu caracter, das luminosas faculdades do seu cerebro e da sua indiscutivel fé republicana. Por este logar elle recebe o que legalmente lhe compete. O reitor da Universidade é o professor de Mathematica Sidonio Paes.

O dr. *Alfredo de Magalhães:* 1.º — é lente da Escola Medica, mas nada recebe por isso, conquanto tenha direito ao vencimento de cathegoria que rejeitou. 2.º — não é, e *nunca foi*, sub-director do Hospital de Conde Ferreira. Quem desempenha estas funcções ha já muitos annos é o eminente neurologista dr. Antonio de Magalhães Lemos, que os esbirros do Santo Officio propositadamente confundem com dr. Alfredo de Magalhães. 3.º — foi nomeado effectivamente director da Penitenciaria, mas não assumiu as funcções d'aquelle alto cargo porque os republicanos de Vianna lhe solicitaram que fosse dirigir aquelle districto. Nada recebeu nem recebe, escusado será accentuá-lo. 4.º — como governador civil de Vianna do Castello recebia os vencimentos respectivos, que eram os unicos. Deixou de os receber quando, ha poucos dias, têve de partir para a Madeira, na missão difficil que o governo lhe confiou de superiormente dirigir os serviços de ataque á epidemia da cholera. 5.º — (limita-se o reles sacristão a fazer uma insinuação torpe. Falle claro o insidioso biltre, o relissimo cobarde de batina.

Engenheiro Antonio Maria da Silva. 1.º — é director geral dos correios e telegraphos, não ha duvida. Por este logar recebo que lhe pertence. 2.º — é secretario geral do ministerio do Fomento, logar *inherente* a qualquer dos quatro directores geraes da Agricultura, do Commercio e Industria, das Obras Publicas e Minas ou dos Correios e Telegraphos. Costuma ser confiado ao director geral que maior confiança mereça do ministro, e por isso elle foi tirado ao snr. Madeira Pinto, um dos privilegiados da defunta monarchia e ainda director geral do Commercio e Industria, para ser desempenhado pelo snr. engenheiro Silva, um dos maiores organisadores da Revolução d'Outubro. 3.º — como commissario do governo junto da Companhia dos Tabacos, nada recebe, como elle proprio já por mais d'uma vêz em publico e solemnemente declarou. Tem ainda um 5.º cargo de que o sacristão-escrevente não tem conhecimento: é membro da commissão de syndicancia á Casa da Moeda, e pelos trabalhos correspondentes, que não são leves, saiba-o a cáfila negra, nada, absolutamente nada elle recebe.

Engenheiro Vasconcellos Correia. O salafrario plumitivo, adorando a insidia, allude jesuiticamente a «*outros* titulos pelos quaes recebe do Estado» sem dizêr *quaes* sejam. E depois cita: 1.º — fiscal das officinas navaes da Alfandega. E' verdade; e por esse logar que o distinctissimo engenheiro desempenha com a inexcedivel competencia que todos lhe reconhecem, recebe os legitimos honorarios que lhe pertencem; 2.º — membro do conselho de Administração dos Caminhos de Ferro, que é pago pela Companhia, e pago com justiça por que é trabalhoso para quem, como o engenheiro Correia, satisfaz integralmente ás exigencias complicadas d'aquelle logar.

Eis ao que fica reduzida a nota tendenciosa dos safardanas do divino, incorrigiveis intrujões, reincidentes na mentira e na injuria de que fazem modo de vida, de mixtura com as missas ás almas e a communhão em honra do seu Deus, que elles tem na conta de encobridor descarado dos mais hediondos, dos mais crapulosos, dos mais execraveis patifes de sotaina e sem sotaina.

E temos a certeza, ao final de tanto tempo gasto em traçar estas linhas, que voltarão á calumnia, fieis ao principio que o venerando Santo Ignacio da sua devoção deixou expresso n'estas palavras: «calumniae, calumniae que da calumnia alguma coisa fica.»

E viva o Pinheiro Torres!

Honestidade da monarchia

Continuemos a historia da *honestidade monarchica* n'este districto.

N'um concelho aonde *reinava* aquelle ex-governador civil que ao ter a certeza da proclamação da Republica soltou a celeberrima phrase *a proclamação da Republica é a desgraça da Patria*, existe um hospital, cuja administração é modelar.

Vejamos:

Ha annos descobriu-se um alcance no capital da linda cifra de **2:945$118 réis,** do qual a administração foi absolvida pelo *venerando* accordão d'uma não menos *veneranda* Commissão Districtal!!!

A jurisprudencia do *venerando* accordão é assim uma especie de logica de *Papa-assucar*...

Lançada a agua benta sobre tão honestos administradores, á frente dos quaes figurava o tal *ex-governador civil*, volta de novo a apparecer um alcance de **549$390 réis** que outro *venerando* accordão sepulta no tumulo das patifarias!

O movimento é insignificante, 36 doentes por anno, o maximo, passando-se, ás vezes, mezes que o hospital não alberga um só.

Para o serviço clinico havia um medico que percebia annualmente o ordenado de 60$000 reis.

A' sua vez havia tambem um amigo e grande influente do citado ex-governador civil que tinha um filho sahido de fresco da Escola medica, e o rapaz, coitado, necessitava de ganhar alguma coisa...

Estudou-se o caso, ponderou-se e zás, negocio concluido:

Demitte-se o clinico que fazia o serviço dos *36 doentes* que durante o anno entravam, em media, no hospital, e nomeou-se o filho do *amigo* com o ordenado de **200$000 réis !!!**

Uma rapida visita ao edificio do hospital deixa logo perceber que ha annos a mão do operario não passou por alli.

Pois não o dizem assim os honestissimos administradores do dinheiro dos pobres.

O thesoureiro, apezar de ser um modesto negociante de pannos, arvorou-se em **mestre d'obras** e a si mesmo pagou reparações no edificio do hospital que ninguem viu fazer!!!

O mesmo thesoureiro accumula as suas funcções com as de **fornecedor** de *legumes*, *lenhas* e outras *iguarias*, isto tudo condimentado com uma **gratificaçãosinha** que lhe arbitraram os collegas pelo *trabalho* produzido...

Falcatruas? Não... **honestidade...** Bem dizia o patrão: *A proclamação da Republica é a desgraça da Patria.* E do estomago d'elles, accrescentaremos nós...

A junta de parochia de Ferreiros

Meu caro Joaquim d'Oliveira

Não deves extranhar que eu te venha tomar o espaço do «Radical» com as impertinencias que vaes ler, desde que sabes ter sido eu quem escreveu a local sobre a junta de Ferreiros, a que allude a carta que na «Patria Nova» te foi dirigida pelo snr. Alberto Guimarães. Eu que te «*espetei para alli aquillo*» *illudindo-te*, quero agora espetar *isto* para te desilludir. Tem pois paciencia e atura-me.

O snr. Alberto Guimarães, responde jesuiticamente á local do «Radical», em que eu affirmava não haver parentesco entre os membros da junta, em effectividade, de que para melhor prova citei os nomes, sellando devidamente com a sua palavra d'honra a sua anterior affirmação, tendo todavia o *cuidado* de esconder que os parentescos, que de facto existem, se dão *só* entre os substitutos que nenhuma probabilidade, no curto periodo que terá a sua gerencia, teem de ser chamados á effectividade. O snr. Guimarães quiz contar-te a historia da junta que já está a ser celebre, para fazer sentir a desconsideração ao velho republicano, mas... arrependeu-se.

Vou eu contar-t'a, para que se veja como se queria pôr de parte todos os republicanos da freguezia, substituindo-os por monarchicos confessos. Ahi por fins d'outubro, Domingos Pereira, conversava commigo acerca da organisação das juntas de parochia, dizendo-lhe eu que uma das juntas que poderia constituir-se com facilidade, seria a de Ferreiros, pois lá havia elementos republicanos, e que o snr. Alberto Guimarães se poderia encarregar d'organisar a respectiva lista. Effectivamente o Justino Cruz, convidou-o a fazer esse serviço, ao que o snr. Guimarães accedeu, dizendo-lhe, se não érro, com a sua typica suavidade de voz: «vou arranjar-lhe uma junta que vae ser a primeira do concelho.» O que ella era vae verse. Passado algum tempo, vinha eu para a cidade, quando encontrei na Ponte dos Falcões o snr. Abbade de Ferreiros que me contou a sua satisfação por o snr. Guimarães escolher para regedor um individuo que era «*muito malleavel*». Vim com a pedra no sapato até á administração, onde preveni o Pereira do que me tinha sido dito, referindo-lhe ao mesmo tempo as irregularidades me constava haver na administração da parochia de Ferreiros, o que o levou a pedir-me para me informar sobre quem eram os indigitados para a regedoria e para a junta da minha freguezia. Uns dias depois um meu visinho e amigo veio dizer-me, affirmando-o, que a lista de Ferreiros tinha sido elaborada pelo snr. Guimarães com a indicação do parocho. Como não podia admittir, sem protesto, que um homem sobre quem pesavam responsabilidades, escolhesse para a junta individuos, que por serem da sua feição, decerto iriam passar uma esponja pelo passado, precisamente na epocha em que se tenta a reconstrucção da sociedade portugueza, preveni de novo o Domingos Pereira, e ficou assente que eu me informasse bem e evitasse o que se queria fazer. Sahia da Camara com o Pereira quando encontramos o snr. Guimarães. E' claro que lhe fallei na historia da junta, pedindo-lhe para ver a lista que elle tinha organisado. Não a trazia, mas prometteu mostrar-m'a no dia seguinte.

No entanto perguntei-lhe se nessa lista entrava um nome que me merecia toda a consideração.

Disse-me que não, apresentando como razões para a sua exclusão o facto de não ser casado com uma companheira dedicada, que muito contribuiu para que hoje possa viver independente, e o facto de ser radical em materia religiosa! E' curioso, não achas? Pois estas mesmas razões me foram apresentadas pelo snr. Abbade quando fallamos da junta.

Convenci-me immediatamente que o meu visinho fallava verdade e insisti na inclusão desse nome que eu sabia ser honrado.

O snr. Guimarães, bastante contrariado, prometteu então fallar-lhe e inclui-lo na lista. No dia seguinte vi a lista que o snr. Guimarães me trouxe, mas não vi o nome que lhe havia indicado na vespera. Inquiri.

Disse-me o snr. Guimarães que elle não podia acceitar, porque ia mudar a sua residencia. Ri-me do desplante, pois eu já sabia que isso não era verdade, e que o snr. Guimarães nunca o convidara a fazer parte da junta, mas sim a assumir o lugar de regedor, sabendo antecipadamente que elle não acceitaria isso. O snr. Guimarães enganou-me portanto, a *primeira* vez. Entregou-me a lista que eu ainda tenho em meu poder, para eu me informar sobre as pessoas que a compunham, e, coisa curiosa, nessa lista lá estão os tão fallados parentescos!

Informado, vi que a lista não convinha, e uma manhã procurei na sua casa do Tanque da Veiga o snr. Alberto Guimarães, a quem disse a má impressão que tinha d'alguns indigitados para a junta, e sobre tudo as más informações que me davam do individuo por elle escolhido para regedor, indicando-lhe eu varios nomes que eram limpos e de republicanos. O snr. Guimarães concordou que os individuos que eu lhe apontava eram bons, mas que tinha tomado compromisso com os que elle indicava e que portanto, ou havia de ser nomeada a sua junta ou elle não entraria nem quereria saber de mais nada.

Que optimas razões! Observei-lhe o que sabia sobre as ligações da gente que compunha a sua lista com o abbade, o que representava a continuação da vida velha. Protestou-me o snr. Guimarães não ser verdade o abbade entrar na confecção da lista e que por elle tambem não havia ligações algumas com o parocho. Enganou-me *segunda* vez, pois foi o proprio abbade quem o desmentiu côntando ao nosso amigo José do Valle, que o snr. Guimarães o tinha *consultado* para a organisação da junta. Como eu visse que não podia convencer o snr. Guimarães a alterar a lista, perguntei-lhe se elle poderia vir commigo ao Governo Civil e lá decidiriamos as coisas.

Respondeu-me que não podia n'aquelle dia sahir de casa, porque trazia obras e não podia desamparar os seus carpinteiros, e mesmo nada tinha que fazer no Governo Civil.

Enganou-me *terceira* vez porque pouco depois sahia para a cidade. Vendo que não podia vencer com argumentos a resolução do snr. Guimarães, apoiado por sua esposa que tambem entrou na conversa, decidi-me a sahir, fazendo-lhe a ultima pergunta. Se o snr. Augusto Loureiro, que o snr. Guimarães me tinha dito ser republicano, e que incluia na sua lista, acceitaria a mudança.

Respondeu-me não saber.

Procurei depois o meu amigo e velho republicano José do Valle, a quem consultei sobre a organisação d'uma nova lista, depois de ter contado ao Domingos Pereira e ao Justino Cruz o resultado dos meus passos e de por elles ser convidado a organisar a junta de Ferreiros. Organisamos a lista, tendo no entanto o meu amigo Valle, ido procurar o snr. Loureiro para saber se elle acceitava a sua nomeação.

Disse não acceitar, visto não entrar o snr. Guimarães, e que de resto se com elle entrava era simplesmente por amisade e não por ser republicano, pois tinha sido monarchico e continuava a se-lo. O snr. Guimarães enganava-me pela *quarta* vez e desta enganava tambem o snr. Governador Civil, pois obrigava-o a nomear um monarchico para uma commissão republicana. Organisada a lista, foi presente ás auctoridades respectivas, que fizeram a nomeação. A junta ficou pois formada dos cidadãos que mencionei na local do «Radical» e sem que nos seus membros effectivos haja parentesco em qualquer grau. E ahi tens tu toda a historia que «claramente mostra certos *pôdres* que convem esquecer». Estás portanto conhecedor de todas essas miserias. Deves agora estar bem *desilludido*, mas é certamente deploravel a desillusão.

Desculpa-me pela estopada que te dei com a chateza do assumpto.

Do teu velho amigo

Alberto Feyo.

CARTA DO PORTO

Caso Djalme

Como é sabido de todos, o Governo Provisorio apenas tomou conta dos destinos d'este paiz, depois da gloriosa revolução de 5 d'outubro que fechou o abysmo de despotismo e perseguições e abriu uma nova era de Liberdade e Egualdade, aboliu immediatamente todos os tribunaes d'excepção, mandando baixar á primeira instancia as victimas d'esses tribunaes.

Entre essas victimas conta-se o *tenente d'artilharia Alfredo Djalme Brandão d'Azevedo;* o seu processo já baixou á comarca de Paredes e para muito breve teremos um novo julgamento, em que se fará toda a luz e em que toda a verdade será descoberta.

Alfredo Djalme Brandão de Azevedo é um brioso official de artilharia e um dos republicanos mais dedicados á nossa causa desde a sua mocidade, toda

a sua vida tem sido um labutar constante pela causa da Republica, e se não foi a seu brado que a Republica se implantou, á semente espalhada por elle tanto no meio civil como militar, se deve em grande parte o exito da ultima revolução; foi elle já o revolucionario para o 31 de janeiro e para outras tantas revoluções premeditadas.

O tenente Djalme é um dos grandes amigos de todos os perseguidos e, tanto assim, que reconhecendo as infamias praticadas pela policia do Porto no tempo do celebre «Mouco,» não teve receio de collaborar com Heliodoro Salgado no extincto jornal *Alarme* em que chicoteava valentemente toda aquella quadrilha, como elle lhe chamava.

Que lhe resultou d'aqui?

A policia procurar o meio de se vingar, para o que lançou mão das famosas inscripções, servindo como instrumento de meio o celebre cego Caldeira e a interessante menina *Prodigio Bolivia*, que entre a policia fallava mais difficil (para a sua edade porque apenas tinha 8 annos) do que Christo, quando rapazito, entre os celebres doutores da egreja.

Mais tarde nos referiremos a todas estas passagens para que todos se riam do intellecto policial áquelle tempo.

Então nós republicanos sinceros e convictos, hoje que a Republica é um facto, reconhecendo tamanha dedicação d'aquelle homem, devemos ficar de braços cruzados e contentar-nos com a resolução do governo? Não.

Já que Djalme foi nosso amigo, devemos tambem ser seus amigos, e para o mostrar temos muitos meios. Devemos acompanhar bem de perto todo o novo processo e esperar a decisão do Jury, que não poderá ser senão a absolvição completa. Mas não nos bastará isto. Queremos que elle seja rehabilitado moral e materialmente: Moral tanto quanto possivel e materialmente por completo.

Para a sua rehabilitação moral, nós cidadãos, amigos da verdade e da justiça não temos mais do que illucidar o publico da infamia que lhe foi attribuida e da justiça que lhe assiste, e mostrar bem claramente que a sua absolvição (no caso de ser absolvido como para nós é ponto de fé) não foi nenhum favoritismo do governo pelo facto da Republica estar implantada, mas sim *Justiça*.

Para a rehabilitação material esperemos que o governo não se fará esperar, porque não faz mais do que lhe dar aquillo que elle teria se não se tivesse dedicado á causa da Republica; mas se o governo o não fizer, nós, cidadãos portuguezes, iremos em massa, e não pediremos mas exigiremos terminantemente a todo e qualquer governo não só a sua indemnisação como a sua reintegração no exercito, no posto que lhe compete e na sua altura.

Como se vê é larga e vasta a nossa missão, e por isso nós delegamos todos os poderes n'uma commissão, cuja séde é no Porto na rua Passos Manoel n.º 126, para dirigir todos os trabalhos relativos a este caso e para onde podem ser enviadas todas as adhesões, não só pessoaes como collectivas.

Em breve será espalhado por todo o paiz um manifesto illucidativo d'este caso.

Em Braga as adhesões de todos os cidadãos que se interessam por este caso serão recebidas no Centro Bernardino Machado, onde se encontram listas para esse fim, ou então enviadas directamente á séde da commissão.

José de Magalhães.

NOTICIARIO

Missão politica — Com este fim vieram ao Norte do paiz os heroicos militares e tenentes Alvaro Pope, Americo Olavo e Maia Magalhães, que n'esta cidade tiveram a demora d'alguns dias.

Os valentes officiaes, vultos de tanto realce no movimento revolucionario portuguez, com a sua vinda aqui mais uma vez deram prova do seu espirito de desciplina e do seu fervoroso empenho em servir a patria, pois, quando todos os portuguezes procuravam reunir-se aos seus para celebrar a cordealissima e sagrada festa da Familia, elles não trepidaram em abandonar os seus lares ao serviço de interesses mais altos.

Acceitando a lisongeira incumbencia do governo Provisorio da Republica, este deu provas da absoluta confiança que n'elles deposita e elles mostraram-se em tal conjunctura verdadeiramente dignos d'ella, desempenhando-se da sua missão tão delicada e simultaneamente tão proficua por uma forma brilhante, que muito honra e nobilita o seu senso politico e o seu amor patriotico.

Nós conhecedores desde longe, pela communhão d'ideias politicas, das altas qualidades de cerebro e coração dos illustres militares, que tanto se salientaram na organisação do movimento revolucionario que redimiu esta Patria, aqui lhe consignamos a viva expressão da nossa sympatia, fazendo-nos echo, tambem, das bellas impressões que deixaram em todos aquelles que com s. ex.as trocaram rapidas palavras.

Policia civica—Tudo quanto se possa dizer dos bons serviços prestados á cidade por esse grupo de negociantes, industriaes e operarios que compõem o corpo de policia civica não é demasiado, pois que de dia a dia esses serviços se vão affirmando d'um modo bem evidente.

Desde que este generoso e patriotico grupo faz o serviço de policia desde as 9 da noite á 1 hora da madrugada, não regista a chronica policial um unico roubo, e ainda ante-hontem foram presos por alguns membros d'essa corporação quatro refinadissimos larapios, de longo cadastro, e que por aqui abordaram para porem em pratica as suas habilidades.

Vinham esses larapios munidos das ferramentas mais aperfeiçoadas para uso do seu mister e, certamente, alguns roubos d'importancia teriam feito se não fôsse o bello serviço da policia civica.

E' em verdade um bello serviço que a policia civica está prestando, mas bom será que dedique a sua attenção a outro genero de larapios, que o mesmo é que dizer, aos larapios da honra alheia e das boas intenções dos que estão á frente dos differentes cargos da Republica.

A defeza da Republica— Em meio da excessiva generosidade com que o governo da Republica tem procedido para com os mais perigosos inimigos do paiz, encontrou calor e alento a malta sinistra d'aquelles que queriam Portugal divorciado do progresso e da civilisação em que as nações cultas vivem e caminham.

E assim é que, pretendendo levantar difficuldades á Republica nascente, elles não hesitavam em ferir a honra do paiz, inventando propositos intoleraveis de nações extrangeiras, lançando tenebrosos boatos de descredito das finanças portuguêsas.

E sem que o pejo lhes fizesse calar os labios criminosos e sem que uma revolta da consciencia os fizesse recuar uma vez na inacreditavel obra de traição, elles seguiam satisfeitos o seu caminho de deshonra e de mentira, incapazes d'um arrependimento, alheios a qualquer vibração de amor pela terra em que nasceram.

Por isso é que o decreto de hontem nos veio satisfazer e alegrar, porque elle indica aos traidores a conveniencia de serem prudentes ao menos, porque elle nos diz que a Republica está disposta a desembaraçar-se dos tropeços que portuguêses sem honra, sem brio e sem sentimentos systhematicamente se esforçavam por levantar á sua obra de resurgimento.

Incondiccionalmente approvamos a deliberação do governo, e só desejamos que medidas energicas como esta se não façam esperar, sempre que sejam necessarias.

Commissão Municipal

Sessão de 29 de dezembro

Reuniu sob a presidencia do snr. dr. Domingos Pereira, secretariado pelo snr. dr. Gaspar da Costa.

Vogaes presentes, os snrs.: Souza Junior, Domingos Palha, dr. Baptista da Silva, Miguel Menezes, Constantino Lopes, e Fernando Macedo.

Lida e appprovada a acta da sessão anterior passou-se á leitura do

Expediente

Lida uma communicação do snr. governador civil declarando haver-se lavrado termo de transacção amigavel entre Augusto Antonio Cerqueira e sua sogra, para expropriação d'um predio na Havenida da Liberdade.

Lida tambem uma participação do snr. Manuel da Silva Braga, em que se julga apto para exercer os logares de inspector ou sub-inspector dos incendios, apresentando documentos comprativos de sua competencia.

Requerimentos

De Antonia Maria Santarem, que pretende reconstruir o seu predio sito no largo Conselheiro Torres e Almeida.

Da Companhia Geral Bracarense para levantar o pavimento no Campo de Sant'Anna e rua de D. Pedro V, afim de tirar umas derivações da sua canalisação.

De Antonio da Silva Cunha, para construcção d'um jazigo no cemiterio publico.

De Manoel Maria d'Oliveira Carvalho, para reconstruir um predio em Tenões.

De Joaquim Cerqueira, da freguezia de S. Lazaro, pedindo confirmação do seu attestado de pobresa, já passado pela junta de parochia da mesma freguezia. Deferidos.

Passou attestados de bom comportamento moral e civil aos seguintes cidadãos:

P.e José da Cunha Vieira, da freguezia de Sequeira.

P.e Antonio da Cunha Vieira, da mesma freguezia.

José Baptista da Silva André, da freguezia da Sé.

O snr. presidente, communica que os snrs. Antonio de Magalhães A. Marinho e Francisco Lopes da Silva Ferreira offerecem a quantia de 12.747$000 reis sobre a cobrança do imposto de farinhas e farellos. Deliberou-se lavrar a respectiva escriptura.

Diz tambem que na proxima sessão será tratado o assumpto que os delegados da Associação dos cocheiros ha dias lhe expoz, por não ter havido tempo para ultimar uma resolução definitiva.

Esmola — A commissão Parochial de Maximinos, por occasião do Natal e por ordem do illustre governador civil do districto, distribuiu a esmola de 500 reis a 6 pobres da mesma freguezia, cujos nomes seguem.

José Xavier, logar do Corrente; Francisco Silva, logar do Corrente; Maria Narciza, logar do Bêco; Joaquina da Silva, logar do Peão; Antonia Ferreira, largo de Maximinos; Amelia Blandina Caravana, Cruz de Pedra.

Juros da Caixa Economica — Tendo o correspondente d'esta cidade para um diario portuense noticiado que lavrava grande descontentamento pela demora na liquidação dos juros dos depositos da Caixa Economica, o snr. governador civil immediatamente telegraphou para Lisboa pedindo providencias.

O snr. Administrador da caixa geral dos depositos não se demorou em responder com o seguinte telegramma, que deve socegar os depositantes e arreliar os *boateiros*:

Governador Civil — Braga

A atmosphera de descontentamento e desconfiança entre depositantes da Caixa Economica é certamente forjada por manobras politicas de individuos que não escrupulisam em descer aos processos mais ignobeis para crearem difficuldades á Republica. A liquidação de juros dos depositos da Caixa Economica nunca tem estado em dia. O atrazo vem do tempo da monarchia e, apezar dos protestos individuaes a que dava logar, nunca provocou no publico quaesquer manifestações de descontentamento e desconfiança. Ultimamente não tem sido possivel normalisar de prompto um serviço que a administração monarchica sempre conservou atrazado. Communicou-se ao delegado do Thesouro de Braga que no caso de algum depositante mais exigente desejar receber os juros do seu deposito o mesmo delegado do Thesouro reclamasse por telegramma a liquidação, que immediatamente seria satisfeita. O delegado do Thesouro de Braga não fez reclamação alguma n'esse sentido, o que parece indicar não ter havido depositante algum que exigisse a immediata liquidação de juros. Vou tomar todas as providencias ao meu alcance afim de que a liquidação de juros da delegação de Braga esteja concluida no praso maximo de 15 dias. No entanto, v. ex.a pode fazer d'este telegramma o uso que julgar mais conveniente, pode mesmo tornal-o publico para que todos se convençam de que se trata apenas d'um atrazo de serviço do qual é responsavel a administração monarchica, e de que a Caixa Economica Portugueza se encontra habilitada a satisfazer immediatamente todos os seus compromissos.

O administrador da caixa geral dos depositos

Estevão de Vasconcellos.

Cartas politicas — Chegou-nos, no momento em que o nosso jornal entra no prélo, o n.º 94 da 5.a serie dos notaveis pamphletos políticos do insigne jornalista e figura proeminente da democracia portugueza, João Chagas.

Reapparecem as *Cartas Políticas* para findarem brevemente, por nossa infelicidade, visto que o seu auctor vae servir a pátria n'um posto de eleição, embora de muita responsabilidade, que o Governo Provisório da Republica lhe vae confiar.

Esperado com justa anciedade, este primeiro exemplar das *Ultimas Cartas aos leitores das Cartas Políticas*, elle não desmerece, na segurança dos argumentos, na concisão dos conceitos, na justeza do raciocínio e na fina flexuosidade da linguagem, das melhores páginas pamphletárias que marcaram vinco na obra de combate do notavel escriptor.

Examinando com detalhe o illogismo da generosidade da Republica vencedora e a tripudiação dos vencidos ante essa supposta fraqueza, elle adverte-os com decisão e crua firmeza da provavel necessidade d'uma nova revolução, d'uma *nova* republica para que elles a respeitem então como é devido e é justo. E d'essa vez... ai dos vencidos!

D'aqui endereçamos a João Chagas a nossa viva e cordealissima saudação, com o manifesto accordo das nossas ideias com o seu pensar luminosamente expresso.

ANNUNCIOS

AVISO

(2.ª publicação)

A Commissão Parochial da freguezia de S. Thiago da Cividade, avisa todos os devedores da derrama parochial de 1905 a 1910 a satisfazerem voluntariamente, até 31 do corrente, as derramas em divida, em casa do thesoureiro o cidadão José Antonio Vieira da Silva, morador na rua de S. Geraldo n.os 12 e 14; findo este prazo serão enviadas para relaxe.

Braga, 12 de Dezembro de 1910.

(13)

O Thesoureiro,

José Antonio Vieira da Silva.

ANNUNCIO

Comarca de Braga

Editos de 40 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do primeiro officio — Freitas — correm editos de quarenta dias, citando D. Maria da Conceição Pereira Martins, cazada, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, vir accuzar a citação com a installação d'acção especial de divorcio, que contra a mesma promove seu marido Julio Pinto da Rocha, empregado no Commercio, morador na rua da Boavista, d'esta cidade, e ver assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar querendo a mesma acção sob pena de revelia, quando a mesma não compareça ou se não fizer reprezentar.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados, por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, sito no largo do Conselheiro Torres e Almeida, desta cidade.

Braga, 14 de Dezembro de 1910.

Verifiquei. (12)

O Juiz de Direito

N. Souto.

O escrivão do 1.º officio,

José Firmino da Costa Freitas.

Drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aviamento de receituario por preços extraordinariamente baratos.

(14)

Pharmacia e Drogaria Central

Rua dos Capellistas, 8

MERCEARIA E PADARIA CENTRAL

— DE —

JOSÉ LUIZ AFFONSO

Agente da Companhia de Seguros ARGUS do Porto

60, Rua de D. Frei Caetano Brandão, 72 — Detraz da Camara — (Em frente á Praça Municipal)

BRAGA

Telephone, 23

Premiado com medalha de prata pelos seus productos de padaria na Exposição do Palacio de Crystal de 1903 a 1904

MERCEARIA

Grande e variado sortido de todos os generos alimenticios de primeira qualidade. Azeite e manteiga das melhores procedencias e marcas. Azeite fino de 1 a 2 graus garantidos por analyse chimica. Deposito exclusivo dos vinhos finos de Villa Real das marcas — Moscatel — Ribeiro e — Alto Douro. — Marcas especiaes vindas directamente das adegas dos vinicultores: Frasqueira — 1881. W Superior, etc. Recommendam-se estas marcas pela sua pureza e qualidade.

Vinhos finos de consumo da Real Companhia Vinicola e da Casa Ferreirinha do Douro, Vinho Collares legitimo. Genebras, cognacs e champagnes das melhores marcas. Cervejas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em café do Rio e de S. Thomé. Chá Lipton, Japão e Mate brazileiro, etc.

PADARIA

Pão manipulado com o maximo aceio pelos systemas mais aperfeiçoados e com farinhas de 1.ª qualidade. Pão a sahir do forno ás 5, 7 e 12 da manhã e 1 e 3 da tarde.

As qualidades do pão exposto á venda são: «Pão de Vienna d'Austria», «Bijou» e «Provença». «Pão francez e hespanhol».

Pão doce (vulgo podre) em moletinhos e regueifas de todos os tamanhos.

Tosta doce e azeda.

Bolachas e biscoitos de todas as qualidades.

Pão ralado.

Deposito de bolachas da fabrica Peninsular, de Coimbra. Rosquinhas de manteiga, especialidade da casa.

Venda de semeas e farellos por junto e a retalho.

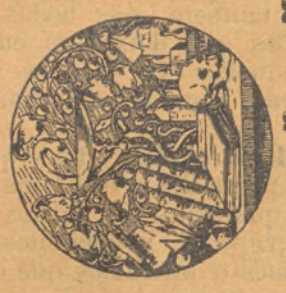
Alopathia e Homœopathia

PHARMACIA E DROGARIA PIPA

DE

A. MOREIRA DE CASTRO

PHARMACEUTICO



N'esta casa, uma das mais antigas e acreditadas d'esta cidade, encontram-se todos os productos chimicos e pharmaceuticos usados na therapeutica, instrumentos cirurgicos e artigos concernentes a uma drogaria que satisfaz todas as exigencias da actualidade.

Todos os productos são de absoluta confiança e adquiridos directamente das melhores casas nacionaes e estrangeiras.

Faz fornecimento completo para pharmacias e hospitaes.

Aviamento de receituario sob a inspecção directa do pharmaceutico proprietario.

Consultorio homœopathico do Dr. Leça de Carvalho, das 9 ás 10 horas da manhã.

"A vida nos Astros,,

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camile Flammarion *A vida nos Astros* —livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da «Bibliotheca de Educação Moderna», que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma. *A vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionaes, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céo infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente, emocionante,

A mesma «Bibliotheca de Educação Moderna» já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas da provincia do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

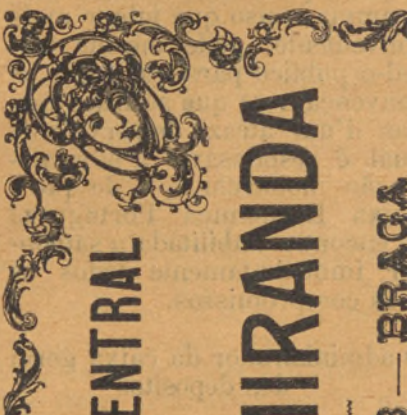
Em Braga, vendem-se nas Livrarias dos srs. Cruz & C.ª e Guilherme de Carvalho.

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

— DE —

AFFONSO DE MIRANDA

2, Rua Miguel Bombarda, 8 — BRAGA



O novo proprietario d'esta bem conhecida casa, tem o prazer de participar ao publico que, em virtude do grande sortido de fazendas que tem em deposito, e ainda porque se fornece directamente dos principaes centros productores, póde vender todos os artigos de seu commercio por preços relativamente baratos, tanto no que diz respeito a pharmacia e drogaria medicinal, como á secção de tintas, etc.

Espera do publico e dos seus amigos, a preferencia á sua casa, o que muito agradece.

ANTIGA COOPERATIVA

— DE —

JOÃO JOSÉ D'OLIVEIRA

Campo de Sant'Anna, 85

BRAGA

Junto a este estabelecimento encontram-se: ovos, bacalhau, arroz, batatas, cebolas, alhos, farinha de trigo, assucar, manteiga, chá, bolacha nacional e estrangeira, oleo de azeitona de varias procedencias, vassouras de junco, piassava grandes e pequenas, escovas, alcool, açafrão, baunilha, café, cevada, nós moscada, stearina nacional e estrangeira, grão de bico, palitos, especies de varias qualidades, avelãs, ameixas, azeitonas d'Elvas e do Douro, conservas de varias qualidades, obrêas, champange nacional e estrangeiro, cognac, livros em branco, cana do Paraty, genebra Foching, massas italianas, farinhas estrangeiras, farinha Seruhy, vinhos maduros, verdes e branco engarrafado, ervilha ingleza, chocolate nacional e estrangeiro, etc. etc.

Preços fixos sem competencia.

DESCENDEMOS DO MACACO?

Traducção do tenente Moraes Rosa

A «Bibliotheca de Educação Moderna», que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingénuas tradicções espalhadas pelo christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do Macaco?*

Affirmou um outro sabio não menos illustre, que é preferivel descendermos de macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viémos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este *Descendemos do Macaco!*

ATTENÇÃO

TENDES CALLOS?

Na *Pharmacia Paiva* — Campo de Sant'Anna, Braga, vende-se um precioso callicida que os tira em poucos dias sem a menor dôr.

Este precioso remedio tem sido experimentado por milhares de pacientes, com optimos resultados.

Caixa, 100 réis — Pelo correio, 120 réis

A TENTADORA

MERCEARIA

— DE —

JOSÉ D'OLIVEIRA

Campo de D. Luiz I — BRAGA

AGUA D'INGLATERRA

TIRA NODOAS

PREÇO DO FRASCO — 100 RÉIS

Drogaria Central — Rua Miguel Bombarda, 8